

Coleta de Anuências

Entrevistado: Luís Tomé.

Grupo: Reisado de Congo.

Entrevistador: Ana Carla Sabino.

Local/Data: Barbalha, 12/04/2012.

Arquivo 100413_001

Entrevistadora: Barbalha, 12 de Abril de 2012, vou conversar agora com o senhor Luís Tomé, ele é mestre do Reisado de Congo, aqui na comunidade da Cirolândia.

Bom, Seu Luís Tomé, meu nome é Ana Carla, certo, eu tô fazendo um trabalho pelo IPHAN, pelo Instituto do Patrimônio e desde de cedo, desde de manhã que eu ando aqui com a Gorete, nós tamos (barulho de carro passando), pronto, eu estou recolhendo assinatura de todos os, de todas as pessoas de grupos cabaçais, de reisado, das bandas cabaçais, dos penitentes, de todos os participantes ou de todos os seu mestres, certo, por que agora nós tamos finalizando o processo de Registro da Festa de Santo Antônio como patrimônio, da cidade de Barbalha, certo, do Estado do Ceará, e aí como o reisado que o senhor é o mestre faz parte da festa, é por isso que eu estou aqui né, pra poder passar o documento, pro senhor assinar, por que essa assinatura é o senhor concordando em, afirmando a importância do reisado do Congo que o senhor coordena, que o senhor é o mestre, certo, e a importância desse reisado dentro da, inserido na Festa de Santo Antônio como memória, como importante pras tradições religiosas da cidade, certo, e esse processo de assinatura ele é importante por que a partir daí é que nós podemos pensar, nós que eu digo é o IPHAN, né, o Instituto do Patrimônio, que tem uma Superintendência em Fortaleza, no Ceará, mas é um instituto do Governo Federal, certo, então é a partir daí que pode surgir, surge um reconhecimento mais formal das práticas de cultura, o trabalho que o senhor faz, e todos os outros grupos também né, inseridos nessa festa, aí eu gostaria que o senhor só dissesse o seu nome completo e também falasse um pouco sobre há quanto tempo que o senhor já tá a frente do, que o senhor é o Mestre do, desse reisado.

Seu Luís: (fala com alguém).

Entrevistadora: Bom, agora o senhor diz seu nome.

Seu Luís: Bom, meu nome é Luís Tomé da Silva, mas tenho uns apelido (risos), que o povo chama e isso eu não me incomodo, por que se a gente se incomoda num acaba mais né. E eu tenho 39 anos que brinco o reisado, eu tenho documento registrado de quase todos os prefeitos, só não desse prefeito agora, que não votei nele, por que não tenho necessidade, mas dos outros prefeitos, mas de todos prefeito eu tenho assinatura, eu tenho assinatura de Inaldo, tenho a assinatura de Edmundo, tenho a assinatura de cumpadi (?), tenho a assinatura de João Coelho Neto, que todo mundo conhecia João Coelho, que ele morreu. Então já fiz um bocado de viagem à Fortaleza, fazendo representação e tal, era pra eu ter mais tempo de reisado, mas eu tive aí uns entrevista que Gorete também sabe, aquela coisa, aí eu passei assim uns 2 anos, né Gorete, sem brincar? Mas já voltei ao normal, já fui a Canindé com

promessa, promessa feita, sou de Juazeiro, não da Barbalha, mas sou de Juazeiro, que o prefeito de lá é muito meu amigo, ainda hoje é, era Carlos Cruz, Ana Paula, e por aí sempre eu continua a fazer a brincadeira e tem aquele, aquele amor, que esses tempo que eu passei assim eu nem podia olhar por que me dava vontade, aí eu tenho aquele orgulho de brincar na festa, tenho orgulho de brincar quando o pessoal vem atrás, agora brincar sem, como se diz, sem ganhar nada é que não tem futuro, por que eu ainda vou por que acho bom aquilo, acho bom mesmo, mas se fosse só eu, o coração mandasse só, aí era bom demais, mas são 20, 18, 15, 14.

Entrevistadora: São quantos?

Seu Luís: Bom, meu reisado eram 24 pessoas, mas era assim, que eu tinha banda cabaçal, minha mesmo, duma cumadi amiga minha, mas acabou-se, por causa desses tempo que eu passei parado o cupim comeu, aí era 26, era 24 mesmo, com violão com tudo, o violão eu ainda tenho acolá, tem um ano e meio esse violão, acabou-se um aí, eu comprei outro, mas continuo sempre brincando, dia desse eu brinquei lá no Riacho do Meio, fui contratado no Pau da Bandeira.

Entrevistadora: Na festa de Santo Antônio.

Seu Luís: Não, na festa daqui eu brinco todo ano, nas outras festa eu só brinco quando me chamam, né, com um Pau de Bandeira, eu vou e brinco, e assim agora nesses ensaio, nós tamo ensaiando aqui ó, encimentei aqui, a cultura deu uns cimento pra cimentar isso aí pra ensaiar, a Secretaria, aí eu ia ensaiar sábado, mas aí num deu certo pra eu ensaiar sábado, que a mulher viajou e eu fiquei só aqui né, agora eu tô ajeitando